

Nota do Exército fala sobre época de 'entendimento e reconciliação'

EDUARDO SCOLESE

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Cerca de 45 dias após ter divulgado nota na qual enaltecia as ações repressivas durante a ditadura militar (1964-1985), fato que, entre outros atritos, causou a queda do embaixador José Viegas do Ministério da Defesa, o Comando do Exército mudou o tom de seus textos oficiais.

Isso ficou exposto em nota da Força divulgada no último final de semana acerca da Intentona Comunista, movimento político-militar ocorrido em diferentes pontos do país em 1935 que visava a derrubada do presidente Getúlio Vargas para a implantação de um governo comunista no país. No dia 27 de novembro daquele ano, consta que, enquanto dormiam, militares foram mortos com tiros na nuca por setores comunistas das Forças Armadas.

Cauteloso, o texto diz que, ao lembrar do tema, o Exército não visa "estimular ressentimentos" e que os tempos atuais são de "entendimento e reconciliação".

Se comparado com o texto sobre o mesmo tema divulgado em 2003, as mudanças são notórias. Naquela oportunidade, a nota do Exército citou "ódios fratricidas" e "amargas lições".

Ambas as notas foram elaboradas pelo comandante do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque, e transmitida às tropas pelo Centro de Comunicação Social da Força por meio do chamado "Informex".

"Se agora recordamos os dias difíceis de novembro de 1935, não é para estimular ressentimentos. Relembramos esta data para homenagear a memória dos soldados que tomaram no cumprimento do dever. Hoje, ultrapassados os conflitos ideológicos característicos do século 20, e que tantos males causaram à humanidade, celebramos em nosso país um tempo novo, de entendimento e reconciliação. Todas as forças vivas do Brasil unem-se para que os objetivos maiores da sociedade sejam alcançados."

A seguir, o texto do general Albuquerque fala na construção de um "amanhã próspero e feliz". "Animados desse espírito, vemos

DUAS NOTAS DO EXÉRCITO

Informex (Palavra Oficial do Exército), distribuído a todos os comandantes, chefes e diretores de organizações militares

PASSADO

24.nov.2003

Que nunca mais se repitam episódios em que brasileiros levantaram-se contra seus próprios irmãos movidos por ódio fratricida"

"Não podemos minimizar suas mortes, menosprezar suas vidas e ignorar amargas lições"

"Não tomamos partido, nem reescrevemos a história. Não julgamos nem torçemos o que foi dito. Não sugerimos nem passamos frustrações"

PRESENTE

27.nov.2004

Se agora recordamos os dias difíceis de novembro de 1935, não é para estimular ressentimentos"

"Hoje, ultrapassados os conflitos ideológicos característicos do século 20, e que tantos males causaram à humanidade, celebramos em nosso país um tempo novo, de entendimento e reconciliação"

"Animados desse espírito, vemos a superação de desavenças passadas a iluminar a convivência nacional, de forma a continuarmos caminhando, ombro a ombro, rumo à construção de um amanhã próspero e feliz"

a superação de desavenças passadas a iluminar a convivência nacional, de forma a continuarmos caminhando, ombro a ombro, rumo à construção de um amanhã próspero e feliz."

Sobre o mesmo tema, em 2003, o texto do general Albuquerque, recente pivô da queda de Viegas, foi numa linha mais agressiva. "É justo lembrarmos o 27 de novembro de 1935 como uma malograda intenção (...) Que nunca mais se repitam episódios em que brasileiros levantaram-se contra seus próprios irmãos movidos por ódio fratricida. Não temos o direito de ignorar os irmãos de Armas e os civis — todos cidadãos brasileiros — que tomaram no cumprimento do dever. Não podemos minimizar suas mortes,

menosprezar suas vidas e ignorar amargas lições", diz o texto divulgado em 24 de novembro de 2003 e disponível na página do Exército na internet.

Divulgada a menos de uma semana, a nota do Exército já trouxe repercussões negativas em militares da reserva, os mesmos que criticaram o fato de o general Albuquerque, na condição de comandante da Força, não ter assumido a responsabilidade pela nota na qual, em outubro, defendeu a estrutura repressiva da ditadura.

Um dos comentários que constam na internet diz: "Se não era para rememorar a data e reverenciar a memória dos militares que foram assassinados pelos comunistas em 1935, que o Exército brasileiro ficasse calado."